

Ficha de Avaliação

LINGUÍSTICA E LITERATURA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

Programa: LINGUÍSTICA (33001014021P0)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: LINGUÍSTICA E LITERATURA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal 2021

Data da Publicação: 02/09/2022

Parecer da comissão de área

1 - PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30.0	Muito Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.0	Muito Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20.0	Muito Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: A análise geral dos aspectos qualitativos referentes à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa revela aspectos positivos, considerando que: 1) possui uma Área de Concentração: Estudos Linguísticos e três linhas de pesquisa- "Ensino aprendizagem de línguas", "Linguagem e Discurso" e "Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais" -, as quais dialogam perfeitamente com os objetivos e a missão do programa. Além disso, destaca-se a adequação dos projetos desenvolvidos com as suas respectivas linhas de pesquisa. As disciplinas, divididas em três grupos: a) disciplinas introdutórias; b) disciplinas específicas; c) disciplinas de seminários de pesquisa ou de tópicos avançados, possuem ementas claras e bibliografia pertinentes. No caso da bibliografia, seria bem vinda sua atualização.

No que concerne à infraestrutura física e administrativa, cabe enfatizar que o programa utiliza o acervo físico da Biblioteca Comunitária da UFSCAR, contando também com um acervo virtual significativo composto por importantes bases indexadoras nacionais e internacionais. Além disso, o programa conta com 2 salas dedicadas à secretaria e uma à coordenação, sala de reuniões, sala de defesa, laboratório de informática, laboratório de multimídia, além de 9 laboratórios específicos, voltados para os projetos de pesquisa dos docentes. Cabe observar que no processo de autoavaliação a infra-estrutura foi, em geral, considerada positiva da perspectiva dos atores ligados ao programa. Em

Ficha de Avaliação

suma, o programa apresenta excelentes aspectos no que tange ao ensino e à pesquisa, contando com infraestrutura física e de recursos humanos adequada para lhe dar a necessária sustentação.

No que diz respeito ao perfil do corpo docente e sua adequação à proposta do programa, o PPGL conta com 27 docentes permanentes, dos quais três são bolsistas produtividade do CNPq. No total, 19 dos 25 docentes permanentes do PPGL já fizeram ao menos um estágio pós-doutoral, perfazendo um total de 76% do corpo docente permanente. Os professores do PPGL respondem a uma escala de formação continuada, com uma programação de saídas que existe desde 2010. No que se refere ao quadriênio 2017-2020, um total de 10 professores estiveram em estágio de Pós-doutorado. Os docentes credenciados no PPGL também atuaram na supervisão de pós-doutorados no quadriênio: 2017 - 5 pós-doutorandos, 2018 - 8 pós-doutorandos ; 2019 - 10 pós-doutorandos e 2020 - 6 pós-doutorandos. Ao final de 2020, o PPGL procedeu ao processo de credenciamento e credenciamento de novos docentes, com a publicação do Edital no 2/2020/PPGL/CECH. Considerando as normas estabelecidas pelo programa, que incluem participação em grupos de pesquisa credenciados no CNPq, o quantitativo de produções e a participação em ações de internacionalização, pode-se dizer que os docentes atendem a todas as exigências de credenciamento e credenciamento. Em suma, pode-se afirmar que o programa contempla plenamente o que exige os indicadores.

Sobre o Planejamento Estratégico do Programa, nota-se os seguintes pontos fortes: clareza quanto às metas e ações para o desenvolvimento geral do programa; numerosas e relevantes parcerias de docentes e discentes em grupos e projetos de pesquisa com outras instituições nacionais e estrangeiras; a intensa qualificação docente e discente e a clareza e o empenho no planejamento e desenvolvimento de ações afirmativas voltadas para grupos minoritários. Cabe destacar a necessidade de realizar estudos sobre a possibilidade de atender às demandas dos discentes apontadas no processo de autoavaliação.

No que concerne aos Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, é possível observar a execução das diferentes etapas que os compõem: preparação, implementação, divulgação, uso de resultados e meta-avaliação. Quanto à preparação, destaca-se a constituição de uma Comissão de autoavaliação que, por sua vez, constituiu diferentes comissões, destinadas a repensar aspectos diversos do programa. A fase da implementação consistiu na aplicação de questionários para docentes, discentes e egressos com vistas a coletar dados acerca da perspectiva desses atores acerca de vários aspectos do programa. Vale mencionar que houve o planejamento de um questionário voltado para os técnicos nessa fase, mas sua execução não foi levada a cabo. No âmbito da divulgação dos resultados as iniciativas não foram muito sistemáticas, concentrando-se na discussão de alguns aspectos em reuniões de docentes e discentes. O uso dos resultados levou ao estabelecimento de metas tais como: (a) atualização do site do PPGL, com a inserção de mais informações relativas, por exemplo, às possibilidades e prazos de utilização da verba PROAP, tendo em vista as lacunas encontradas no quesito de transparência previsto no Plano Estratégico Institucional; (b) composição e explicitação de projetos do PPG que envolvem, sejam professores da mesma linha de pesquisa, sejam professores de diferentes linhas de pesquisa. Observa-se que a meta-avaliação teve início, mas ainda se encontra incipiente, conforme relato do coordenador do programa. Embora não se observe o envolvimento de todos os agentes previstos como necessários à autoavaliação (corpo técnico, instâncias superiores e comunidade externa), é digno de nota o fato de o programa ter levado a termo todas as etapas do processo avaliativo.

Dada a convergência dos aspectos apontados, atribui-se ao quesito Programa o conceito MUITO BOM.

Ficha de Avaliação

2 - FORMAÇÃO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20.0	Muito Bom
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20.0	Muito Bom
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15.0	Muito Bom
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25.0	Bom
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O programa evidencia a aderência entre a área de concentração, a linha de pesquisa e o projeto do orientador para as teses e dissertações. No quadriênio, os membros das bancas vieram de 60 instituições diferentes. As bancas foram compostas por, pelo menos, dois membros externos ao Programa, com componentes com bastante experiência em condução de projetos de pesquisa e orientação, e também com a presença de jovens pesquisadores que trazem olhares novos para o julgamento dos trabalhos.

O índice de produção de discentes e egressos alcançado pelo programa é igual a 25,238, superando o mínimo para a atribuição do conceito "muito bom", que é de 15,0 pontos. O índice de produção de discentes atingido pelo programa é igual a 17,633, valor que supera o mínimo para a atribuição do conceito "muito bom", que é de 10,0 pontos. Ainda sobre os egressos, dos 15 mais exitosos apontados pelo programa, 100% têm vínculo profissional aderente ao perfil do programa, com amplitude e abrangência para a inserção local, regional, nacional ou internacional. Esses egressos estabeleceram vínculo profissional com instituições de ensino nacionais e internacionais, em muitos casos tornando-se líderes em pesquisa nas regiões para as quais foram, em outros casos desenvolvendo ferramentas tecnológicas de apoio à área no setor privado; outros, ainda, atuando em países estrangeiros, de forma a dar visibilidade à cultura brasileira.

No que tange à produção dos docentes, o resultado quantitativo revela que 48% deles atingiram a mediana de programas nota 4, o que equivale a 467,5 pontos. De outro lado, 52% dos docentes não atingiram a mediana do programa 4, aspecto que requer atenção. No que diz respeito à produção total dos docentes permanentes, o programa atingiu 430 pontos, posicionando-se abaixo da média esperada para programas com a mesma nota, no quadriênio. Embora haja um déficit quantitativo, em linhas gerais, pode-se afirmar que a produção do programa como um todo apresenta a qualidade esperada, devido ao forte impacto das publicações.

Com relação à produção de destaque dos docentes permanentes, consta um total de 102 registros. Praticamente todos os docentes atingiram as 4 produções mínimas exigidas, com exceção de uma docente desligada do programa em 2018.

Todos os docentes do PPGL ofereceram pelo menos uma disciplina durante o quadriênio. Com a reformulação curricular ocorrida no final de 2018, o sistema ficou menos carregado com o número de disciplinas. Cabe uma ressalva quanto ao quantitativo de disciplinas e de orientações, concentradas em, pelo menos, 70% dos docentes permanentes. Cada uma das três linhas de pesquisa conta com mais de três docentes permanentes (11

Ficha de Avaliação

permanentes em “Ensino e Aprendizagem de Línguas”, 8 permanentes em “Linguagem e Discurso” e 7 docentes na linha de Descrição, Análise e Processamento de Línguas Naturais”). Quanto à distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes, pode-se afirmar que todos os permanentes coordenaram pelo menos um projeto de pesquisa com a participação de discentes da pós-graduação e discentes da graduação. Vários desses projetos contam com a participação de egressos. Destaca-se, ainda, a participação de docentes em redes nacionais e, inclusive internacionais de pesquisa, o que evidencia o caráter interinstitucional dos projetos. Cumpre sugerir, outrossim, um maior equilíbrio no número de orientações por professor. Tal dificuldade é mencionada pelo próprio Programa, e possíveis causas e soluções são levantadas para o próximo quadriênio. No que concerne à proporção entre o número de docentes permanentes e o número de orientações concluídas e/ou em andamento no Programa no quadriênio, constatou-se que 76% dos docentes permanentes que atuaram ao longo de todo o quadriênio concluíram, pelo menos, três orientações neste período. O percentual de docentes permanentes do Programa que coordenam projetos de pesquisa com participação de alunos da pós-graduação e da graduação é de 100%. O percentual de docentes do Programa com atividades de ensino na graduação é de 96%. O percentual de docentes do Programa com orientação de bolsistas de Iniciação Científica, de extensão, de educação tutorial e de monitoria é de 96%.

Conforme informado no relatório enviado à Plataforma Sucupira, há de se destacar a presença atuante dos docentes da linha de pesquisa “Ensino e Aprendizagem de Línguas” em ações que têm como causa primeira o ensino, em geral, e o básico, em particular. Essa atuação se faz notar não só no ensino da graduação, mas também nos ensinamentos fundamental e médio. Constata-se a atuação dos docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; organização de congressos, simpósios, workshops, e cursos de formação continuada promovidos pelos docentes do PPGL-UFSCar transcenderam os muros acadêmicos e foram até as escolas públicas dos municípios de São Carlos, e circunvizinhos. Essas atividades tiveram como meta não só a formação dos professores em serviço, mas fundamentalmente a produção de conhecimento em forma de pesquisa. Entre os programas federais de formação inicial e contínua de professores, coordenados por docentes do PPGL, destacam-se o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), o Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC) e o Prodocência. Mesmo que a linha de pesquisa “Ensino e Aprendizagem de Línguas” tenha o maior número de projetos nesse domínio, existe a presença desse tema também nos trabalhos das outras linhas de pesquisa, como se pode notar na lista dos resumos dos projetos, apresentada no relatório.

Tendo em vista a análise dos dados acima apresentados, atribui-se o conceito MUITO BOM para o item.

3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30.0	Bom
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35.0	Bom
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	35.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Ficha de Avaliação

Apreciação: O terceiro e último quesito de avaliação quadrienal versa sobre IMPACTO, contemplando os critérios Impacto e caráter inovador da produção intelectual dos docentes, Impacto econômico, social e cultural do Programa e Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.

A ponderação entre os critérios (itens) e seus desdobramentos, gerou, para o PPGL, o conceito BOM, o qual se sustenta pelos aspectos pormenorizados abaixo:

1) O PPGL apresenta uma condição satisfatória no que tange à produção intelectual inovadora empreendida por docentes, discentes e egressos. De forma mais detalhada, é possível destacar o que segue:

1.1) O programa apresenta os destaques da produção bibliográfica e técnica de docentes, discentes e egressos. No que se refere à contribuição com novas tecnologias e metodologias, como criação de softwares, de aplicativos, de plataformas, de material didático e instrucional, percebe-se iniciativas que ainda estão em curso. Destacam-se: a) Subsídios linguístico-computacionais para a revisão gramatical de redações do ensino médio, iniciativa inovadora que buscou desenvolver, por meio de anotação e análise de corpus, regras e modelos de linguagem que subsidiam a construção de uma ferramenta de devolutiva pedagógica em tempo real e um algoritmo de avaliação alinhado aos critérios da matriz de avaliação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC); b) Desenvolvimento de material didático destinado ao ensino de Português Língua Estrangeira especificamente para os médicos cubanos selecionados para trabalho no Brasil no âmbito do Programa Mais Médicos, estudo que se tornou um software de auxílio ao ensino/aprendizagem de PLE, tendo a linguagem médica e a interação médico-paciente como foco principal e c) Projeto de construção de recursos computacionais para detecção de conteúdos satíricos em tuítes, fruto de estágio de pesquisa da discente na Universidade de Sheffield, com financiamento de Comunidade Europeia.

1.2) Quanto à elaboração de cursos e/ou formação de recursos humanos, nota-se um quantitativo pouco expressivo, cabendo assinalar que a maioria deles é voltada para a comunidade acadêmica, havendo pouca interlocução para além dos muros da universidade. Cabe destacar: a) o curso em que se ensina Português, na condição de Língua de Acolhimento para refugiados e b) curso oferecido pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa. O curso foi ministrado em Lisboa e se destinava a um público internacional com vistas à elaboração dos aspectos terminológicos e também dos vocabulários terminológicos da língua portuguesa.

1.3) No que se refere à organização de eventos relevantes para a área percebe-se uma atuação mais tímida do PPGL.

Em suma, o programa apresenta seus destaques com ênfase na apresentação de trabalhos em eventos, conferências em universidades estrangeiras. Há diversos trabalhos relacionados à mídia, bem como assessorias e edição de livros. No que diz respeito a cursos de capacitação e/ou formação de recursos humanos, pode-se dizer que são poucos, na maioria voltados para a comunidade acadêmica, o que representa uma ainda discreta interlocução com a comunidade externa.

2) O programa indica seus produtos mais relevantes em termos de impacto econômico, social e cultural destacando as seguintes formas de ação: cursos e oficinas ofertados pelos docentes do programa, projetos no campo de alfabetização e letramento envolvendo outras instituições de ensino superior, curso ministrado no exterior, desenvolvimento de material didático com produção de software e atuação de docentes em programas de iniciação à docência como PIBID. De forma mais detalhada, é importante mencionar o projeto que possui caráter interinstitucional e envolve professores de diferentes vertentes da linha de pesquisa "Ensino e Aprendizagem de

Ficha de Avaliação

Línguas", assim como egressos do PPGL/UFSCar, professores da UFSC e da UFAM. O mesmo projeto envolveu, ainda, professores das linhas de pesquisa "Ensino e Aprendizagem de Línguas" e "Linguagem e Discurso" do PPGL/UFSCar, além de professoras do DTTP/UFSCar, num perfil de ensino-pesquisa e extensão, alinhando-se com o Plano Estratégico Institucional da universidade. Na mesma direção, há a presença de projetos de Extensão e do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), criado em 2012 (como Inglês sem Fronteiras - IsF), como iniciativa do Ministério da Educação (MEC). O IsF foi desenvolvido por especialistas na área de ensino e aprendizagem de línguas da Ufscar, com o propósito de auxiliar estudantes de nível superior a terem acesso aos programas de mobilidade ofertados pelo Governo Federal. Por fim, pode-se citar as Oficinas de formação de revisores, que contempla uma forma de atuação muito antiga, a de revisar, que não tinha sido até então objeto de reflexão. Cabe assinalar que os docentes participam de entidades e associações científicas, tais como o Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Literatura e Linguística (Anpoll), Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) etc.

O conjunto das iniciativas elencadas, embora apontem para um exitoso caminho tomado pelo PPGL, mostra uma vocação, até o momento, mais restrita ao atendimento da comunidade acadêmica, pertencente ao programa ou a outros segmentos da universidade. Consideram-se discretas ainda as intervenções na comunidade externa, do entorno e para além dele, sobretudo na educação básica, visão reforçada pela presença de uma língua de ensino-aprendizagem de línguas.

3) Sobre a Internacionalização, merecem destaque as seguintes potencialidades do programa:

3.1) Há, pelo menos, três projetos desenvolvidos no PPGL cujo fomento provém de instituições brasileiras e órgãos estrangeiros. Um deles tem por objeto uma descrição de certas construções sintáticas nas variedades brasileira e europeia do português e recebeu financiamento da Fapesp e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), de Portugal. Um outro, capitaneado por professor do PPGL, volta-se à fonética forense e é subsidiado pela agência de cooperação científica sueca STINT e pela CAPES. O terceiro é a frente Língua Natural, do projeto financiado conjuntamente pela IBM e pela FAPESP, que conta com uma docente do programa.

3.2) No que diz respeito à produção intelectual, há, também, casos importantes, como alguns capítulos de livros em coletâneas que são fruto de projetos em parceria com pesquisadores estrangeiros. Há outras produções bibliográficas resultantes de parcerias e coautorias com pesquisadores estrangeiros e/ou projetos com a mesma característica.

3.3) A Ufscar tem ações de internacionalização, projetivas e em implementação, tanto no PDI como em um documento mais específico, o PEI (Plano Estratégico de Internacionalização). Ambos embasam as iniciativas do programa em suas iniciativas que envolvem questões internacionais, o que demonstra consonância entre as instâncias. Destacam-se algumas metas planejadas e implementadas, mesmo que parcialmente, como a formação de uma comissão, que promoverá, bianualmente, workshops e consultorias com a participação da ProPG e da SRInter para: a) elaboração de um mapa das atividades e convênios internacionais; b) prospecção de oportunidades internacionais a docentes e discentes; c) apoio técnico para realização de eventos multilaterais internacionais; d) atração de estudantes, pesquisadores e professores visitantes internacionais; e) viabilização de dupla titulação; f) divulgação do PPGL em instituições internacionais; g) divulgação de disciplinas e o período de matrículas; h)

Ficha de Avaliação

incentivo a redes colaborativas para receber e alojar alunos estrangeiros que se vinculam ao PPGL; i) apoio à oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras.

3.4) Sobre a mobilidade, de variados segmentos da comunidade acadêmica ligada ao PPGL, observam-se, principalmente: (i) estágios de pesquisa em nível de pós-doutoramento, bem como visitas e eventos no exterior, (ii) estágio no exterior de doutorandos, (iii) recepção de professores convidados para palestras, minicursos, debate de trabalhos e participação em bancas de defesa.

Embora as iniciativas de internacionalização já se mostrem com andamento satisfatório no PPG, há algumas poucas fragilidades, como: a falta de efetiva estrutura para a recepção de acadêmicos estrangeiros em todos os setores, inclusive, a secretaria e a inexpressiva presença de ações de dupla titulação e cotutela.

Merece incentivo, também, o envolvimento dos acadêmicos em coautorias para a publicação com pesquisadores estrangeiros.

4) O PPGL desenvolve ações que reforçam sua inserção local, regional e nacional, baseada no estabelecimento de formas de integração e cooperação com organizações e/ou instituições, nas quais se possam desempenhar políticas de transferência de conhecimento. Dentre tais ações, algumas são mais representativas e demonstram as potencialidades do programa:

4.1) São vários os projetos de pesquisa que contam com participação de pesquisadores de instituições nacionais e regionais, baseando-se, portanto, em equipes diversificadas e representativas de diferentes pensamentos e contextos. Há diversidade de instituições parceiras, alocadas em muitas partes do Brasil, o que evidencia boa capacidade de nucleação.

4.2) Embora não muito numerosas, há iniciativas importantes para a transferência de conhecimentos em nível local e regional. Na modalidade cursos, há ações de formação continuada, que atendem o professorado de escolas públicas dos municípios de São Carlos e circunvizinhos. Essa última ação se sustenta por meio de parceria com secretarias de educação.

Salienta-se, também, o curso de atualização de ensino de português para falantes de outras línguas a professores de Centros Culturais de Embaixadas do Brasil, assim como a coordenação acadêmica de propostas curriculares do Itamaraty para ensino de português no exterior.

4.3) Existem outras ações e participações, como o envolvimento de docentes com o Idiomas sem Fronteiras, o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), as iniciativas de formação de revisores e outras.

Apesar dos caminhos promissores tomados pelo programa no aspecto “inserção social”, há, ainda, maiores possibilidades de intervenção local, principalmente, relacionadas à educação básica, sobretudo pela presença de uma linha relacionada Ensino e Aprendizagem de Línguas, com sua vertente sobre ensino e aprendizagem de língua materna.

5) Com relação ao aspecto Visibilidade, o programa mantém seu site no endereço <https://www.ppgl.ufscar.br/pt-br> com informações atualizadas. Destacam-se os seguintes pontos, representativos das potencialidades do PPGL quanto a esse ambiente:

a) são ótimas as condições de navegabilidade;

Ficha de Avaliação

- b) além do português, o site está em inglês e espanhol;
- c) os textos em língua estrangeira têm boa qualidade;
- d) há informações suficientes sobre o processo seletivo de ingresso;
- e) há indicação do caminho para o repositório institucional, para acesso a teses e dissertações;
- f) o site apresenta presença de formulários diversos para acadêmicos e demais interessados;
- g) há possibilidade de uso do site em alto contraste, o que é necessário a pessoas com baixa visão.

Há, no entanto, alguns pontos frágeis, como poucas informações sobre publicações de interesse e eventos internos e externos, nenhuma remissão a outros sites relevantes para a área (como os de associações, grupos de pesquisa etc.) e nenhuma menção a outras mídias que poderiam auxiliar no acesso ao programa, como as redes sociais.

Tendo em vista o exposto, o conceito do item é BOM.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 - PROGRAMA	100.0	Muito Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Muito Bom
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O relatório apresentado é bastante consistente, o que permite uma avaliação adequada do cenário do programa.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 - PROGRAMA	100.0	Muito Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Muito Bom
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Bom

Nota: 5

Apreciação

O programa atende a todos os requisitos concernentes à nota 5, o que se comprova pela obtenção dos conceitos MUITO BOM, MUITO BOM e BOM, respectivamente. Cabe salientar que após a avaliação quadrienal de 2017, houve iniciativas no sentido de resolver fragilidades apontadas no documento avaliativo, conforme se destaca a seguir.

Ficha de Avaliação

O Programa de pós-graduação em Linguística realizou, em 2018, uma reestruturação da matriz curricular, organizando as disciplinas em introdutórias, específicas, seminários de pesquisa e tópicos avançados, dando resposta positiva ao que havia sido questionado na avaliação da quadrienal anterior. Assim, no ciclo avaliativo em análise, destaca-se, dentre outros pontos, a consistência da missão do PPGL, que está em perfeito alinhamento com suas linhas de pesquisa, os projetos desenvolvidos e as produções de docentes e discentes.

Considerando o quadro docente, verifica-se que possui, atualmente, 26 membros permanentes e 5 colaboradores, tendo havido uma redução da quantidade de docentes permanentes em relação ao quadriênio anterior (30) e também dos colaboradores, que eram 6. Neste último quadriênio, 10 dos 26 docentes fizeram pós-doutorado. No quadriênio anterior, havia apenas um professor bolsista de produtividade 2 do CNPq. Atualmente, o programa conta com três docentes bolsistas de produtividade em pesquisa.

No quadriênio anterior, observou-se que a participação do corpo docente em atividades de ensino e pesquisa na graduação era irregularmente distribuída entre os docentes, já que 50% deles atuavam na docência e/ou pesquisa e 24% na orientação de graduandos, evidenciando reduzido envolvimento de alunos de graduação nos projetos de pesquisa dos docentes do programa. No quadriênio em análise, todos os docentes permanentes coordenaram pelo menos um projeto de pesquisa com a participação de discentes da pós-graduação e de graduação. A presença do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na graduação em Letras, junto com outras ações, consolida a intersecção entre os níveis de ensino.

Na quadrienal anterior, notava-se a existência de reciprocidade entre o Programa e instituições nacionais e internacionais. Tal cenário se mostra ainda mais fortalecido no quadriênio 2017-2020, já que há, hoje, três projetos desenvolvidos no PPGL cujo fomento provém de instituições brasileiras e órgãos estrangeiros.

O programa revela habilidade de se auto avaliar, uma vez que demonstra, no relatório, as várias etapas já desenvolvidas quanto a tal processo. Com isso, o PPG já dispõe de metas claras para os próximos anos, mantendo consonância com os documentos institucionais. É sólido, também, o potencial de inserção dos egressos do PPGL em vários âmbitos da sociedade, em conformidade com a formação recebida, fato que é representativo de seu impacto. Há importante movimento de interlocução com os cenários local e regional, como as ações relacionadas à formação continuada do professorado atuante no entorno. Ainda que se valorizem tais movimentos, cabe afirmar que se nota "espaço" para o incremento das iniciativas nesse sentido. As parcerias com outras IES são muito significativas, tanto pela quantidade de entes parceiros como pela sua diversidade (origem em diferentes locais do país, equilíbrio entre docentes mais experientes e mais jovens etc).

No que diz respeito à produção intelectual, há número consistente de artigos, capítulos e outras publicações. Existem, também, casos que se salientam, como alguns capítulos de livros em coletâneas que são fruto de projetos em parceria com pesquisadores estrangeiros. Sobre a mobilidade, de variados segmentos da comunidade acadêmica ligada ao PPGL, observam-se, principalmente: (i) significativo número de estágios de pesquisa em nível de pós-doutoramento, bem como visitas e eventos no exterior,

Ficha de Avaliação

(ii) estágio no exterior de doutorandos (doutorados sanduiche), (iii) recepção de professores convidados para palestras, minicursos, debate de trabalhos e participação em bancas de defesa.

Diante do exposto, percebe-se que o programa não somente resolveu os problemas assinalados na avaliação quadrienal anterior, como também atuou no sentido de superar as recomendações feitas pela comissão, empreendendo forte movimento de melhoria como um todo. Some-se a isso o fortalecimento do processo de internacionalização, conforme observado anteriormente.

Sendo assim, entende-se que se justifica a atribuição do conceito 5.

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
GERMANA MARIA ARAUJO SALES (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
JOSE SUELI DE MAGALHAES (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
MIRIAN HISAE YATEGASHI ZAPPONE (Coordenador de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
ADAIR VIEIRA GONCALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
ALVARO SANTOS SIMOES JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ASSIS)
ANA LUCIA MACHADO DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANA MARCIA ALVES SIQUEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
ANDREA BETANIA DA SILVA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
ANTONIO AUGUSTO NERY	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ARNALDO FRANCO JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE)
AULUS MANDAGARA MARTINS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
BRUNO GONCALVES CARNEIRO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS
CARLOS HENRIQUE LOPES DE ALMEIDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
CARLOS MAGNO SANTOS GOMES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
CATIA DE AZEVEDO FRONZA	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CHRISTINA ABREU GOMES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CRISTIANO MOTTA AGUIAR	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CRISTINE GORSKI SEVERO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DANGLEI DE CASTRO PEREIRA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DANIEL ANTONIO DE SOUSA ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
DANIEL MARINHO LAKS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DIOGENES BUENOS AIRES DE CARVALHO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI FUESPI
DIRCE WALTRICK DO AMARANTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
EDUARDO TADEU ROQUE AMARAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
EDVALDO BALDUINO BISPO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
EDWIGES MARIA MORATO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ELISA BATTISTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ELISABETH BRAIT	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
ELIZABETE APARECIDA MARQUES	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
EULALIA VERA LUCIA FRAGA LEURQUIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FABIO ALMEIDA DE CARVALHO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
FÁTIMA CRISTINA DA COSTA PESSOA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FRANCINE FERNANDES WEISS RICIERI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
GERSON ROBERTO NEUMANN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
GLADIS MASSINI CAGLIARI	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)
IDA MARIA SANTOS FERREIRA ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
JOAO CLAUDIO ARENDT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LEONARDO FRANCISCO SOARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
LUCIANA BORGES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
MARA GENECY CENTENO NOGUEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
MARCIA RIOS DA SILVA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
MARCIO ROBERTO DO PRADO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
MARCO ANTONIO ROCHA MARTINS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MARIA CRISTINA LOBO NAME	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MARIA HELENA DE MOURA NEVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)
MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MARIE HELENE CATHERINE TORRES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MONICA MARIA GUIMARAES SAVEDRA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
NADIA PEREIRA DA SILVA GONCALVES DE AZEVEDO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA BASTOS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
ORLANDO LUIZ DE ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PAULO ROBERTO GONCALVES SEGUNDO	UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
REGINA ZILBERMAN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
REJANE PIVETTA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
RENATA FLAVIA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ROBERTO ACIZELO QUELHA DE SOUZA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ROBERTO GOMES CAMACHO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)
RONALDO MANGUEIRA LIMA JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
SANDRA MARIA SILVA CAVALCANTE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
SILVANA SILVA DE FARIAS ARAUJO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
SOLANGE DE CARVALHO FORTILLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS TRÊS LAGOAS
THOMAS MASSAO FAIRCHILD	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UBIRATA KICKHOFEL ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
VALDIR DO NASCIMENTO FLORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
VALERIA AUGUSTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
VALERIA VIANA SOUSA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
VANDA MARIA DA SILVA ELIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
VANIA CRISTINA CASSEB GALVAO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
WELLINGTON FURTADO RAMOS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Complementos

Ficha de Avaliação

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

-

Recomendações da Comissão ao Programa.

-

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

A Comissão recomenda a fusão com outro Programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 5

Apreciação

O CTC-ES, em sua 216ª reunião, aprova as recomendações elaboradas pela comissão de Área ratificando a nota por ela sugerida, referente à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu no quadriênio 2017-2020.